

jornal

Estados Gerais

Transformar o SNS

Estados Gerais – transformar o SNS

Editorial

Os Estados Gerais têm como objetivo promover a participação e a mobilização da sociedade em torno da garantia de um SNS robusto e sustentável. Procura-se com estas iniciativas descentralizadas, levar a discussão a diferentes regiões, ouvindo as especificidades das mesmas e fazendo convergir o propósito de transformação do SNS, sustentando-o em estudos, relatórios, sínteses e comunicados de múltiplas entidades da sociedade.

VIII Conferência dos Estados Gerais – Aveiro, 29 Junho de de 2024

Estratégias Locais de Saúde

No dia 29 de junho de 2024 realizou-se na cidade de Aveiro a VIII edição dos Estados Gerais, desta vez dedicada ao tema “Estratégias Locais de Saúde”, organizada em colaboração com a Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro, tendo como foco a reflexão e discussão sobre a necessidade de planeamento estratégico e a governação integrada em saúde, tendo por base o conceito multidimensional das estratégias locais de saúde.

As boas vindas foram dadas por Artur Silva, Vice-Reitor da Universidade de Aveiro, que acolheu o evento e Maria de Belém Roseira, Presidente do Conselho Geral da Fundação para a Saúde

Na conferência de abertura, Paula Santana discutiu a importância de analisar os resultados de saúde em diferentes escalas e dimensões, enfatizando a importância de abordar os determinantes sociais da saúde, incluindo características individuais, oportunidades comunitárias e fatores ambientais. Sublinha a importância da municipalização na melhoria da saúde comunitária e na promoção da saúde e do bem-estar através de atividades ao ar livre e do planeamento urbano. Abordou ainda as necessidades de saúde únicas de territórios e populações específicas e a colaboração entre vários sectores para trabalhar questões de saúde evitáveis, como diabetes, hipertensão e obesidade. A conferencista reforça a importância de uma abordagem holística para a promoção e prevenção da saúde, concentrando-se tanto nos lugares como nas pessoas, numa lógica local e de proximidade às comunidades.



Sentido e propósitos das unidades locais de saúde

Com moderação de Rui Costa, Gonçalo Santinha abordou a transferência de competências na área da saúde para os municípios, que tem progredido ao longo dos anos, apontando as dificuldades sentidas na aceitação por parte das Autarquias, que desempenham um papel crucial na promoção da saúde e da qualidade de vida, e que integram estas questões nos seus planos de desenvolvimento, ainda que não se tenham apropriado dos processos de planeamento estratégico com os serviços locais de saúde.

Mirieme Ferreira apresentou uma reflexão sobre descentralização da saúde nos municípios, focando a descentralização e suas implicações para as Autarquias. Reforçou a necessidade de colaboração entre municípios e os organismos do SNS, assim como a implementação de estratégias educacionais e de saúde.

João Firmino Machado apresentou uma experiência clínica multidisciplinar de modificação de estilos de vida, implementada na ULS Gaia Espinho, com foco na atividade física, modificação da dieta e cessação do tabagismo, com integração de ações para modificar os determinantes clássicos de saúde. A ênfase é colocada na aquisição de competências práticas, não apenas conhecimento teórico, estando a clínica localizada em estruturas municipais ou do terceiro setor, visando implementar mudanças de estilo de vida na comunidade.

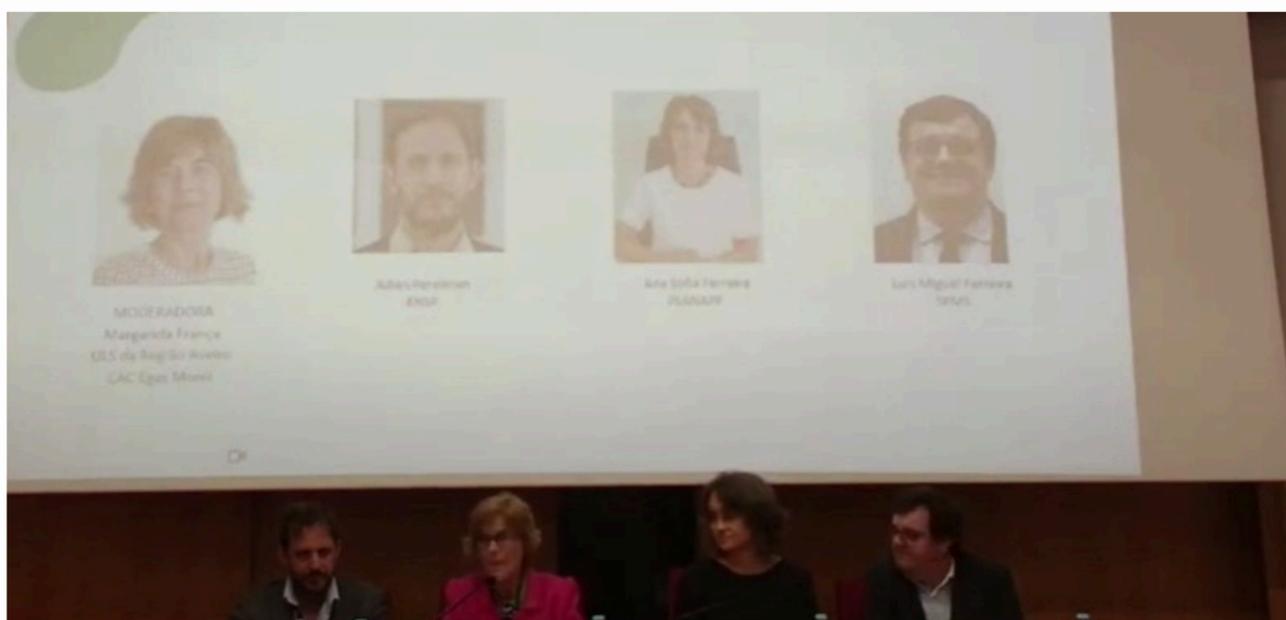


Fatores vitais para o sucesso das ULS e modelos de governação central e local em saúde

Com moderação de Margarida França, o painel foi iniciado por Julien Perelman, que abordou a complexa questão do financiamento e pagamento nos serviços de saúde, com foco nas Unidades Locais de Saúde (ULS) e na integração de cuidados, expressando preocupação com a fragmentação dos serviços, destacando a falta de articulação entre diferentes intervenientes, como hospitais, clínicas privadas e farmácias. Perelman diferenciou financiamento (origem dos recursos) de pagamento (formas de compensação aos prestadores de serviços), argumentando que o modelo de pagamento atual, centrado na produção e em incentivos para tratamentos, pode dificultar a prevenção e a continuidade dos cuidados de saúde primários. Não obstante a tentativa de integração dos cuidados primários e hospitalares, com a criação das ULS, os incentivos ao pagamento por produção ainda predominam, o que pode afetar a colaboração entre os serviços; a falta de autonomia, de sistemas de informação integrados e uma governança eficaz, dificultam a verdadeira integração dos cuidados de saúde, reforçando que o acompanhamento e a monitorização são essenciais para que a colaboração entre os serviços se concretize.

Ana Sofia Ferreira apresentou a importância do planeamento estratégico em Recursos Humanos na saúde, com foco no Serviço Nacional de Saúde (SNS), focando as competências do PlanAPP, um centro de competências voltado para o desenvolvimento de políticas de gestão de recursos humanos no setor. Destacou a radiografia da força de trabalho na saúde, revelando desigualdades regionais e a necessidade de um planeamento que considere as equipas multidisciplinares; criticou a falta de uma estratégia nacional coerente para a gestão de recursos humanos e enfatizou a importância de se adaptar às necessidades de saúde da população. Além disso, mencionou a crescente feminização e o rejuvenescimento dos médicos especialistas, mas alertou para a estagnação em algumas áreas e a concentração de profissionais na região Norte, enquanto Lisboa enfrenta carências de RH. A palestra foi concluída com a necessidade de garantir a satisfação e a saúde dos profissionais do SNS, diante da competição desleal com o setor privado.

Luís Miguel Ferreira abordou a importância dos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde no processo de modernização dos sistemas de informação do setor da saúde em Portugal, considerando o investimento significativo do Plano de Recuperação e Resiliência, assim como a obsolescência dos sistemas atuais, a necessidade de interoperabilidade e a utilização eficaz de dados para a tomada de decisões. A SPMS desempenha um papel crucial na integração de informações entre hospitais e cuidados de saúde primários, enfrentando o desafio de sistemas isolados que dificultam a comunicação, assim como alterações constantes de legislação e necessidade de interação entre diferentes entidades. Além disso, destaca-se a importância de criar um ambiente que coloque o cidadão no centro do sistema de saúde, aproveitando tecnologias como inteligência artificial e big data para melhorar a eficiência e a qualidade do atendimento.



Experiências e projetos transformadores

No painel moderado por Alexandre Rodrigues, Alexandre Lourenço destacou a importância do acesso aos cuidados de saúde e a responsabilidade da unidade de saúde local nesta matéria, focando a disparidade na distância aos serviços por parte de utentes da mesma ULS, em função do local onde residam. Focou a criação do Conselho Intermunicipal de Saúde e das Comunidades de Saúde para melhorar a prestação de cuidados de saúde locais, fundamentada numa análise detalhada de dados de saúde pública para desenvolver planos de saúde intermunicipais, assim como a necessidade de alinhamento com os municípios envolvidos.

Ana Costa apresentou estratégias de planeamento estratégico em saúde e social, destacando a importância da intervenção local e o envolvimento das redes sociais locais como contributo para a participação das comunidades e dos agentes das cidades. As Estratégias Locais de Saúde, a serem criadas e implementadas pelos Municípios no âmbito da descentralização de competências, deverão ser alinhadas com as estratégias de combate à pobreza e exclusão social, planeadas e operacionalizadas pelos Conselhos Locais de Ação Social, compostos por várias entidades, incluindo autoridades locais, segurança social, escolas, entre outros. Este planeamento integrado e partilhado permitiria garantir que as prioridades sociais e de saúde estejam alinhadas, potenciando modelos de governação complexos e multidisciplinares.

Célia Simões apresentou experiências de promoção de saúde e bem estar dinamizadas pelo Município de Cantanhede, assim como a forma como estas foram potenciadas pela articulação estreita com os serviços locais de saúde.



Encerramento

Patrícia Martins e Patrícia Barbosa encerraram a sessão, focando a discussão sobre as estratégias locais de saúde no contexto do Serviço Nacional de Saúde (SNS).

Durante o evento, foram levantadas várias questões, incluindo a importância de novas atitudes, procedimentos e práticas de planeamento estratégico e governança integrada em saúde, destacando a centralidade dos cuidados de saúde primários. Os vários participantes enfatizaram a necessidade de maior literacia em saúde e um melhor planeamento estratégico dos recursos humanos, considerando as desigualdades regionais e a necessidade de adaptação local. Outro ponto importante foi a transição digital, com destaque para a integração de dados de saúde para melhorar os cuidados aos cidadãos, tanto nos centros de saúde quanto em casa.

Além disso, foi discutida a importância das políticas territoriais de saúde, com foco nas desigualdades geográficas e na necessidade de intervenções locais e regionais mais específicas. Houve também um destaque para a integração de outros agentes, como escolas, IPSS e entidades privadas, na formulação de uma rede colaborativa para a promoção da saúde.

IX Conferência dos Estados Gerais – Transformar o SNS

Faro, 16 de Novembro de 2024

Necessidades não satisfeitas, sustentabilidade e desenvolvimento de equipas multiprofissionais

Os focos e prioridades desta IX Conferência são as pessoas, as suas necessidades, as suas expectativas, a procura de cuidados e a adequação das respostas. Estas são indissociáveis dos processos de trabalho e dos modelos de cuidados.

Nos 45 anos de vida do SNS ocorreram grandes mudanças, designadamente:

1. Nas características da população, sociodemográficas e epidemiológicas;
2. Nas expectativas e exigências da sociedade;
3. Na diversificação de competências dos profissionais e nas suas expectativas;
4. Na inovação clínica e tecnológica, com custos crescentes;
5. Nos dilemas ético-sociais relativamente às desigualdades de acesso a cuidados de qualidade e aos resultados de saúde alcançados.

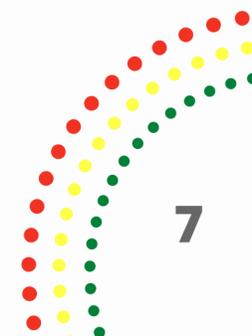
Aumentaram as situações complexas de morbilidade múltipla e das pessoas e grupos em contextos psicossociais desfavoráveis. Estas mudanças geram novos padrões de necessidades e exigem a transformação do modelo de prestação de cuidados. Requerem mais proximidade, mais integração e mais continuidade de cuidados, com equipas interprofissionais abertas, dinâmicas e adaptativas. O modelo ainda dominante de cuidados ficou desajustado. Este modelo, centrado nos hospitais, na doença aguda, e nos cuidados remediativos, responde mal aos desafios atuais. A organização por silos institucionais e por segmentos profissionais agrava o problema.

Aumenta a insatisfação, a desmotivação e a exaustão dos profissionais, devidas a condições e a modelos de trabalho pouco atrativos, sem perspetivas de desenvolvimento profissional ao longo da vida. A ausência de inovação nas carreiras profissionais e nos sistemas de retribuição levam à saída de profissionais do SNS.

A sustentabilidade do SNS e do sistema de saúde como um todo, tanto financeira, como social e ambiental está ameaçada. Sem uma regulação sistémica eficaz, podem emergir perversões comerciais face às fragilidades, angústias e dramas pessoais e sociais a todos os níveis, configurando desafios éticos complexos.

A diversificação e disponibilização de novas competências profissionais traz novas oportunidades. Porém, requer um modelo de trabalho predominantemente interprofissional e com mais envolvimento das pessoas, com ou sem doença, nos seus processos e percursos de cuidados no SNS e no sistema de saúde.

Esta IX Conferência do projeto “Estados Gerais - Transformar o SNS” tem dedica-se-se especialmente aos desafios atrás enunciados.



IX Conferência dos Estados Gerais – Transformar o SNS

PROGRAMA

NECESSIDADES NÃO SATISFEITAS, SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO DE EQUIPAS MULTIPROFISSIONAIS

10:00h – Abertura e boas vindas

- Paulo Águas - Reitor da Universidade do Algarve
- João Ferreira – Presidente do Conselho de Administração da ULS Algarve
- Maria de Belém Roseira – Presidente do Conselho Geral da Fundação para a Saúde

10:30h – Conferência

Sistema local saúde – riscos e oportunidades para responder melhor às necessidades das pessoas
Constantino Sakellarides - Fundação para a Saúde

11:00h - Responder com adequação, equidade e qualidade às necessidades das pessoas

Moderadora: Augusta Ferreira - Diretora da Escola Superior de Saúde da Universidade do Algarve

- **Curso de Medicina da UAlg e seu impacto nos RH médicos da Região** - Natércia Joaquim (MGF e docente) – Faculdade de Medicina e Ciências Biomédicas da UAlg
- **Otimizar e potenciar as diversas competências profissionais - o exemplo da saúde mental** – Natacha Gonçalves (Psicóloga) – Coordenadora GASMI na Região do Algarve
- **Integração da ação social nos planos de cuidados e efetividade das respostas** – Paula Paiva (Assistente Social) Município de Faro
- **Formação e ação multiprofissional integrada** – Lucas Chambel (Farmacêutico) - Plataforma de Jovens Profissionais de Saúde

Comentador - António Pereira da Costa (Médico dentista) - APOMED

12:40h - 14h00 – Pausa para almoço livre

IX Conferência dos Estados Gerais – Transformar o SNS



PROGRAMA

NECESSIDADES NÃO SATISFEITAS, SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO DE EQUIPAS MULTIPROFISSIONAIS

14:00h - Saúde local / cuidados de proximidade - experiências locais transformadoras

Moderadora: Mariana Santos – Enfermeira Diretora na ULS Algarve

- **Hospitalização domiciliária** – Alexandra Ferreira (Enfermeira) – ULS Algarve
- **Resposta demência: a experiência de Portimão** - Flávia Polido (Psiquiatra) - ULS Algarve
- **OncoSegue** – Ana Vargues Gomes (Oncologista) - ULS Algarve
- **+ Acesso** – Leovigilda Madama (Enfermeira) e Catarina Gouveia (Médica Saúde Pública) - ULS Algarve
- **Radiologia na Comunidade** - Paula Simãozinho e Margarida Faria (Técnicas de Radiologia) - ULS Algarve

Comentador: Rui Lourenço – Médico de Família, Adjunto da Direção Clínica para área dos Cuidados de Saúde Primários da ULS Algarve

Debate aberto

16:00h – Conclusões, próximos passos e Encerramento

- **Síntese conclusiva**
Ana Cristina Guerreiro – Médica de Saúde Pública Região Algarve
- **Próximos passos**
Pedro Maciel Barbosa - Fundação para a Saúde

16:30h - Fim dos trabalhos

